

**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUIZ DE FORA
THAYS DO CARMO SOUZA**

**UTILIZAÇÃO DA VARANDA COMO FORMA DE
AMPLIAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE AMBIENTES
EM ESPAÇOS OTIMIZADOS**

Juiz de Fora
2019

**UTILIZAÇÃO DA VARANDA COMO FORMA DE AMPLIAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE
AMBIENTES EM ESPAÇOS OTIMIZADOS**

Thays do Carmo Souza
Denyse Delgado

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUIZ DE FORA

Resumo

Este trabalho se insere no campo de debate da reforma de espaços residenciais, com ênfase na remodelação com integração das áreas sociais - sala, cozinha e varanda. Objetiva-se abordar, sobretudo, a emergência das varandas como espaço de extensão dos ambientes de socialização residencial. Nesse sentido, esta pesquisa irá realizar um levantamento bibliográfico a respeito do fechamento de varanda/sacada, visando transformações de uso, e posterior utilização como espaço interno. Nesse novo conceito de espaço, será observado as técnicas compositivas utilizadas para ampliar e integrar os ambientes.

Palavras-chave: Varanda; Ampliação do espaço; Integração de ambientes.

Abstract

This work does not include any discussion of residential space reform, with emphasis on remodeling with integration of social areas - living room, kitchen and balcony. The main objective is to approach a balcony emergence as an extension space of residential socialization environments. In this sense, this research will perform a bibliographic survey and respect the balcony / balcony block, activate transformations of use and subsequent use as an internal space. In this new concept of space, will be observed as composite techniques used to expand and integrate environments.

Keywords: Balcony; Expansion of space; Environment Integration;

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Comparativo das principais características dos lofts e dos apartamentos loftados..... 9

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	A MORADIA BRASILEIRA NO CONTEXTO HISTÓRICO.....	6
1.2	A MORADIA NO BRASIL DO SÉCULO XXI E A INTEGRAÇÃO DOS ESPAÇOS.....	8
1.3	A VARANDA.....	9
2	CONCLUSÃO.....	11
	REFERÊNCIAS.....	12

1 INTRODUÇÃO

Observa-se que ao longo do tempo a moradia sofreu alterações, tanto em sua configuração familiar, bem como o espaço em que se vive e as funções realizadas em casa. Com as alterações sofridas, como por exemplo a diminuição no número de filhos, jovens que optam por morar sozinho, somadas às transformações da vida moderna - tal como a densificação dos centros urbanos, dificuldade de mobilidade, insegurança, rotinas sobrecarregadas, entre outros -, vemos cada vez mais moradias menores, remodelação dos espaços de acordo com os novos hábitos – supressão da sala de jantar e dependência de empregada, compactação da cozinha, integração sala e cozinha - e uma busca pela otimização das funções.

A varanda¹ na moradia brasileira apresenta algumas transições de funções ocorridas e inicialmente chega como elemento filtrante do exterior selecionando apenas o que interessa à intimidade da família patriarcal (KOWALTOWSKI ET AL, 2003), também chamada de alpendre. Além de dar acesso às residências, ela possui função climática em um país tropical, impedindo o contato dos raios solares direto na parede da residência, bem como o impacto direto das águas da chuva.

Avançando na linha do tempo, a varanda agora ocupa uma função de serviços domésticos e se encontra ao “fundo” da residência, como uma pequena sacada em sua parte frontal, permitindo acesso a vista urbana. Além disso, ela também é estratégica na plástica arquitetônica, uma vez que agrega valor e qualidade ao ambiente construído, ao mesmo tempo que não onera a quantificação final da metragem quadrada do imóvel².

Desse modo, será investigado como a varanda é utilizada atualmente, suas funções e a sua concepção. Com os espaços cada vez mais reduzidos existe uma necessidade de planejamento e organização do espaço, para que se busque a utilização de técnicas de integração e ampliação dos ambientes buscando que o espaço residencial promova o bem estar do usuário e atenda a demanda funcional de aproximação da natureza em sua varanda e possa cumprir a função social.

¹ No próximo capítulo será conceituado este ambiente.

² Lei 6909 e 6910 – uso e ocupação do solo. Fonte: www.pjf.mg.gov.br

1.1 A MORADIA BRASILEIRA NO CONTEXTO HISTÓRICO

Antes de investigar na história a funcionalidade e disposição da varanda, e se ela é ou não uma característica permanente da arquitetura doméstica no Brasil, é interessante observar o histórico da arquitetura residencial brasileira.

A arquitetura brasileira se desenvolve inicialmente sob influências europeias, durante o período de colonização pelos portugueses.

[...] o português foi uma espécie de coordenador, orientador e homogeneizador dessa moradia. Com o índio, aprende que cozinhar nos trópicos é uma tarefa a ser feita do lado de fora; numa varanda ou num puxado do lado da casa. A solução para o escoamento das grandes chuvas ele copia da experiência aprendida no Oriente, trazendo dessas regiões as inflexões dos telhados e dos beirais alongados com desenhos graciosos. De Portugal traz as paredes caiadas e os portais coloridos, tão comuns nas paisagens do Minho, do Alentejo e do Algarve. Transforma a pequena casa portuguesa, por força do modelo econômico, numa 'casa-grande', à qual agrega os escravos africanos num puxado ao lado da cozinha, que se denominou senzala (VERÍSSIMO e BITTAR, 1999).

No século XIX, durante a fase do Império, com a chegada da família real no Rio de Janeiro em 1808 a moradia brasileira sofre alterações significativas, pois o ato de receber passou a ser incentivado pela corte. Segundo Brito (2003, p. 280) os ambientes internos das residências passaram a refletir as mudanças entre o espaço público e o privado, notados principalmente pela progressiva especialização dos “[...] cômodos das camadas privilegiadas, ditando nova orientação para as atitudes privadas das famílias, ao contrário do que ocorria nos ambientes superlotados e multifuncionais das casas populares”. Dá-se então a consolidação da área social com diversas funções: sala de estar, sala de jantar, hall, escritório, gabinete, biblioteca, etc. Nesse período, a ideia do conforto se sobressai e a população cada vez mais reviu seus princípios de comodidade diária no interior da casa (Brito, 2001) e passou a considerar a funcionalidade como um dos requisitos básicos de bem-estar: “[...] os princípios de conforto também passam a se associar à questão do tamanho da casa, pois uma casa menor, além da economia de dinheiro e de tempo na construção, proporciona também maior facilidade de manutenção e uso e, por esse motivo, maior conforto” (Brito, 2001, p. 179).

Após a proclamação da república, no século XIX, quando o Brasil já havia abolido a escravidão, têm-se então a presença da empregada doméstica, que “[...]

Tecnologia em Design de Interiores

fazia de tudo, mas principalmente cozinhava, os lares foram se organizando de modo algo diferente quanto à disposição dos compartimentos e, também, no que toca às circulações horizontais” (Lemos, 1979, p. 129). Nas com apenas o andar térreo, havia uma circulação que levava para o exterior “[...] da rua ao quintal, ou ao complexo varanda-cozinha e a outra, íntima, ligando a sala fronteira à mesma varanda, atravessando os quartos ou por via de um corredor longo e escuro” (Lemos, 1979, p. 129).

No século XX, com a valorização da segurança e a maior permanência dos indivíduos no interior das casas, o setor social, como as salas de festas e churrasqueiras, em muitas ocasiões, passou a se localizar exteriormente à própria residência, para não interferir na privacidade do morador. Brito (2001, p. 183) diz que os ambientes residenciais passaram a ser agrupados de forma a preservar a intimidade do residente, ou seja, a integração dos espaços se deu “[...] em torno do estar e do lazer, do repouso e da higiene pessoal e dos serviços domésticos[...]”. Ainda eram encontrados grandes salões, porém as circulações diminuíram em extensão, e a cozinha se aproximou da sala, sendo valorizada agora como espaço social.

1.2 A MORADIA NO BRASIL DO SÉCULO XXI E A INTEGRAÇÃO DOS ESPAÇOS

Nos quinhentos anos de Brasil após a chegada dos colonizadores portugueses, ocorreram diversas mudanças no modelo da “casa tradicional brasileira”, algumas mais sutis outras mais profundas, mas a mudança a qual desejamos dar enfoque ocorre principalmente entre os meados do século XX e as duas primeiras décadas do século XXI. A redução dos espaços residenciais se inicia na década de 1950 devido ao grande crescimento do mercado de quitinetes, recebido pela população como sinônimo de “modernidade”. Em consequência do acelerado crescimento populacional, decorrente da expansão econômica e da industrialização as cidades se tornaram cada vez mais superlotadas. A redução do número de membros na família média, a vida cada vez mais agitada nos centros urbanos somada a crescente valorização do mercado imobiliário culminou em moradias verticalizadas, cada vez menores e mais caras.

Na década de 1990, devido à forte influência do estilo de vida norte-americano, os brasileiros aderem aos apartamentos loftados, ou seja, inspirados no conceito loft. Apesar de não apresentar fielmente todas as diretrizes de um loft, os apartamentos loft-inspired evidenciam a forte integração da cozinha, varanda e sala de estar, que por sua vez ostenta o pé direito duplo. As varandas se tornam cada vez mais integradas ao interior da casa e possuem grandes aberturas para permitir a entrada de luz e a ventilação natural no interior dos apartamentos, situados em prédios cada vez mais altos.

Nos últimos 20 anos, os apartamentos loftados foram difundidos pelo Brasil, atualmente, o mercado imobiliário nacional investe cada vez mais em construções com espaços integrados como a cozinha americana e de varanda gourmet, por exemplo. O objetivo é que os ambientes integrados proporcionem a sensação de conforto, liberdade mesmo em espaços cada vez mais reduzidos. Um recente levantamento da associação dos dirigentes do mercado imobiliário do Rio (Ademi-RJ) ressaltou uma redução de 29% na metragem dos apartamentos de um e quatro dormitórios. Ao integrar a cozinha, sala e varanda, cria-se um espaço de convivência amplo, acolhedor e funcional. Para as quem que gosta de receber

Tecnologia em Design de Interiores

amigos e cozinhar, o preparo da comida se torna parte do evento, proporcionando aos convidados momentos agradáveis e descontraídos.

A tabela abaixo traz um comparativo entre as características originais do loft nova-iorquino e as adaptações frequentemente observadas nos apartamentos loftados brasileiros atuais

Comparativo das características dos lofts e os apartamentos loftados	
ORIGINALMENTE	ATUALMENTE
Reutilização de edifícios industriais desativados	No Brasil, geralmente são construídos
Pé-direito em toda a extensão	Em geral, apresentam pé direito alto somente na sala
Espaços generosos	Espaços reduzidos
Janelas amplas	Janelas amplas
Tubulações aparentes	Geralmente, tubulações não aparentes
Ambientes integrados	Ambientes integrados
Público-alvo: classe artística	Público-alvo: principalmente pessoas solteiras e casais sem filhos
Baixo custo	Especulação imobiliária causou um aumento significativo nos valores

TABELA 1: Comparativo das principais características originais e atuais dos *lofts*
Fonte: COSTA, Bruna Cristina de Oliveira. LOFT: um conceito contemporâneo de moradia. Dissertação (Monografia Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, p. 19. 2017.

1.3 A VARANDA

A varanda é por definição um espaço livre no imóvel, coberto, que estabelece uma transição gradual entre o espaço externo e interno comumente cercada por grades, vidros ou muradas de alvenaria. Em casas, as varandas costumam se localizar na frente do imóvel, e em apartamentos, é ligada a um dos cômodos como a sala ou a cozinha, funcionando como uma extensão coberta da construção

Segundo (BRANDÃO e MARTINS,2007) o histórico da arquitetura brasileira revela que do século XVI até o século XX a varanda, herança cultural deixada pelos portugueses, se fez presente na casa brasileira sendo evidente em todo o território brasileiro. Expressando a arquitetura colonial ou moderna, a varanda foi e ainda é um ambiente importante da casa, podendo aparecer na frente ou nos fundos da construção, aberta ou fechada, no térreo ou elevada, mas sempre se fazendo presente. Com diferentes nomes e forma, ela também assumiu diferentes funções, podendo se apresentar como instrumento de adequação climática, posto de vigília, espaço de convívio, de descanso, de contemplação, filtro da casa, local de recepção e também de distribuição, mas em todos os casos, elemento de tradição sociocultural que persiste ao longo do tempo. A varanda contemporânea compartilha funções com suas versões predecessoras: a conciliação entre interior e exterior, seu importante caráter social, lugar de descanso e de encontros da vida cotidiana.

“A varanda de origem moura e asiática chega ao Brasil através dos portugueses e logo se difunde por todo território brasileiro. Elemento próprio para adequação climática das construções portuguesas em terras tropicais, a varanda apresenta sintonia com o modo de vida dos nativos, expresso na Oca, habitação dos índios, e que é assimilado pelos primeiros colonizadores por se mostrar mais coerente com a realidade em que eles se encontram. Empregada como recurso de adaptação ao meio, contudo, a varanda vai adquirindo certos usos e acumulando funções. Além de elemento de proteção climática, como mencionado, a varanda das primeiras casas rurais no período colonial também atuava como espaço de descanso, de convívio, de posto de vigília e de filtro da casa, separando a esfera pública da privada.” (BRANDÃO e MARTINS,2007)

Nos anos 30 após o regime de governança ter sofrido alteração observamos novos hábitos familiares como descansar, e a maior utilização do espaço avarandado e esta passa a surgir em vários formatos quadrados, retangulares, sacadas como balcões.

Tecnologia em Design de Interiores

Com a chegada dos aparatos tecnológicos, como o ar condicionado que nesse caso consegue exercer a função de regulação climática no ambiente vemos a reorganização da arquitetura diante de varanda. No final da década de 60 com o ideal de ecologia as varandas se tornam pontes de aproximação com a natureza, com jardins, buscando elevar a qualidade de vida. A varanda sofre modificações de funções e não há mais o intuito de ser utilizada apenas como vigília, segregação, controle de temperatura espaço de transição, como anteriormente, e sim se torna um elemento de convívio social e bem-estar. Diversas vezes utilizadas com uma extensão da sala de estar, a varanda vai além do lugar de convívio e exerce diversas funções desde tomar sol pela manhã, permitir a incidência de iluminação natural no interior da moradia, receber amigos, proteger a residência de intempéries até ser um local que permita a conexão do indivíduo com seu entorno em onde o lazer e a funcionalidade se unam; Dessa forma, sendo possível concluir, que a varanda deixou de ser um espaço na residência, para se tornar um lugar da casa.

2 CONCLUSÃO

Com base no que foi apresentado, pode-se inferir que ao longo da história as varandas seguiram o sentido oposto dos demais cômodos da casa. Enquanto as residências sofrem reduções cada vez mais drásticas em tamanho, levando até mesmo a supressão de alguns cômodos da casa, as varandas em contraponto ganham cada vez mais importância, destaque e funções. Com a evolução desse ambiente a sua composição também sofreu alterações, o que antes se limitava a apenas alguns bancos ou cadeiras, atualmente apresenta equipamentos com cada vez mais requinte e sofisticação em seu layout, como por exemplo: churrasqueira elétrica, frigobar, cooktop, bancada com torneira e até mesmo aparelhos de televisão. A significativa redução do espaço dos outros ambientes da moradia, e principalmente da cozinha, transfere gradativamente para as varandas a finalidade de reunir e acolher os moradores e convidados e abrigar reuniões, comemorações e festividades.

Tecnologia em Design de Interiores

Referências

BRANDÃO, H. C. L.; MARTINS, A. M. M. **Varandas nas Moradias Brasileiras: do período de colonização a meados do século XX**. Revista Tempo de Conquista, v. 1, 2007.

KOWALTOWSKI, Doris, SKUBS, Danielle e WATRIN, Vanessa. **O Papel Da Varanda No Conforto De Moradias Autoconstruídas**. ENCAC, Curitiba, 2003.

VERÍSSIMO, Francisco Salvador. BITTAR, William Seba Mallmann. **500 anos da casa do Brasil: Transformações da arquitetura e da utilização do espaço de moradia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

BRITO, Marilda Elizardo (Coord.). **A vida cotidiana no Brasil moderno: a energia elétrica e a sociedade brasileira (1880-1930)**. Rio de Janeiro: Editora Centro de Memória da Eletricidade no Brasil, 2001.

BRITO, Marilda Elizardo (Coord.). **A vida cotidiana no Brasil nacional: a energia elétrica e a sociedade brasileira (1930-1970)**. Rio de Janeiro: Centro de Memória da Eletricidade no Brasil, 2003.

LEMOS, Carlos A. C. **Arquitetura brasileira**. São Paulo: Melhoramentos. Ed. Da Universidade de São Paulo, 1979.

COSTA, Bruna Cristina de Oliveira. **LOFT: um conceito contemporâneo de moradia**. Dissertação (Monografia Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, p. 19. 2017.

Diminuição dos espaços residenciais começa em 1950 -2017- disponível em: <https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,diminuicao-dos-espacos-residenciais-comeca-na-decada-de-1950,70002013589> – Acesso em 19/10/2019

Imóveis estão cada vez menores -2013 – disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/imoveis/imoveis-estao-cada-vez-menores-8109664> - Acesso em 24/10/2019